

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**

BEATRIZ FARIAS MARRA

**DERMATITE ACRAL POR LAMBEDURA SECUNDÁRIA A
DERMATITE PSICOGÊNICA**

CAMPINAS

2023

BEATRIZ FARIAS MARRA

**DERMATITE ACRAL POR LAMBEDURA SECUNDÁRIA A
DERMATITE PSICOGÊNICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como exigência para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Orientadora: Livia Aparecida D'Avila Bitencourt
Pascoal Biazzo

CAMPINAS

2023

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

636.09 Marra, Beatriz Farias

M358d

Dermatite acral por lambedura secundária à dermatite psicogênica /
Beatriz Farias Marra. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

27 f.: il.

Orientador: Lívia Aparecida D'Avilla Bitencourt Pascal Biazzo.

TCC (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Faculdade de
Medicina Veterinária, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia
Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Cirurgia veterinária . 2. Pele - Doenças - Animais. 3. Dermatite -
Estresse - Animais . I. Biazzo, Lívia Aparecida D'Avilla Bitencourt
Pascal . II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de
Ciências da Vida. Faculdade de Medicina Veterinária. III. Título.

23. ed. CDD 636.089

FOLHA DE APROVAÇÃO

BEATRIZ FARIAS MARRA

DERMATITE ACRAL POR LAMBEDURA SECUNDÁRIA A DERMATITE PSICOGÊNICA

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito
para obtenção do grau de Bacharel no Curso de
Graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de
Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade
Católica de Campinas – PUC-Campinas, pela banca
examinadora:

Professor(a)-Orientador(a): Profa. Dra. Livia Aparecida D’Avila Bitencourt Pascoal Biazzo
Faculdade de Medicina Veterinária
PUC-Campinas

Membro: Profa. Dra. Michele Andrade de Barros
Faculdade de Medicina Veterinária
PUC-Campinas

Membro: Paulo Anselmo Nunes Felipe
Faculdade de Medicina Veterinária
PUC-Campinas

Campinas

2023

Dedico este trabalho aos meus pais, Alessandra e Walter, por sempre me apoiarem nas minhas
decisões de vida sem medir esforços e sempre me incentivando a acreditar que nada é
impossível.

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer as seguintes pessoas:

Meus pais, que sempre me apoiaram em minhas decisões e batalharam cada dia para poder tornar meus sonhos possíveis. Jamais poderia estar onde estou sem eles.

Entre os meus agradecimentos, está o meu primeiro animal de estimação da vida, meu mini coelho, Luka, que se mostrou forte nos seus ultimos dias e nesses momentos finais despertou em mim algo além do amor aos animais: A necessidade de salva-los. Não pude ajudar o meu, mas prometi a ele que tentaria ajudar outros animais.

Também agradeço ao corpo docente do curso de Medicina Veterinária da PUC-Campinas, que proporcionou a todos os alunos um curso de qualidade, principalmente às professoras Paula Guimarães, Livia Bitencourt e Michele Andrade de Barros que foram essenciais na construção das minhas áreas de maior interesse: Cirúrgia e Dermatologia.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer as residentes de clínica Gabriela e Yasmin, as residentes de anestesiologia Fernanda e Bruna e as residentes de imagem Victoria e Taina que me proporcionaram momentos de aprendizado e de amizade, em especial duas pessoas que, para mim, foram de extrema importância na rotina clínica e cirúrgica durante o curso de graduação: A técnica veterinária Marina Rangel e a residente de clínica de pequenos Gabriela Almeida que estiveram presentes na maior parte dos meus semestre de rotina hospitalar e sempre me ajudaram com dedicação, gentileza e carinho.

“Cada pessoa tem o seu próprio tempo. De se apaixonar, de casar, de ter aquilo que sempre quis. Não existem prazos. O importante é curtir cada fase e ser muito feliz”

Amanda Fita

RESUMO

A dermatite Acral por Lambedura é uma dermatopatia pouco diagnosticada e estudada, devido ao seu sinal clínico atípico. A lambedura excessiva pode causar tanto áreas alopécicas de maior ocorrência nos membros torácicos e pélvicos, sem maiores comprometimentos, como lesões cutâneas tão agressivas que se faz necessária a ressecção cirúrgica para haver um prognóstico mais satisfatório. Sua etiologia é desconhecida, mas sabe-se que situações que alterem a relação neuro-hormonal estão primariamente associadas. O diagnóstico é clínico, a partir da exclusão de outras dermatopatias e outros diagnósticos diferenciais. O tratamento deve ser focado principalmente na causa de base, especialmente em relação ao estresse, podendo ser necessário administração de fármacos caso haja lesões de caráter inflamatório e eventualmente a necessidade de uma abordagem cirúrgica assim como enriquecimento ambiental e adestramento. O prognóstico deve ser discutido com o tutor associado aos sinais clínicos do paciente.

Palavras-chave: Dermatite. Lesão. Estresse. Lambedura. Alopecia. Veterinária.

ABSTRACT

Acral Lick Dermatitis is a dermatopathy that is little diagnosed and studied, due to its atypical clinical sign. Excessive licking can cause both alopecic areas with greater occurrence on the thoracic and pelvic limbs, without major compromise, and skin lesions so aggressive that surgical resection is necessary for a more satisfactory prognosis. Its etiology is unknown, but it is known that situations that alter the neurohormonal relationship are primarily associated. The diagnosis is clinical, based on the exclusion of other skin diseases and other differential diagnoses. Treatment should be focused mainly on the underlying cause, especially in relation to stress, and it may be necessary to administer drugs if there are inflammatory lesions and possibly the need for a surgical approach as well as environmental enrichment and training. The prognosis should be discussed with the guardian associated with the patient's clinical signs.

Keywords: Dermatitis. Lesion. Stress. Licking. Alopecia. Veterinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão histológica da pele em hipoderme, derme e epiderme.....	15
Figura 2 - Dermatite acral por lambedura, com granuloma, em membro anterior de um Golden Retriever.....	18
Figura 3 - Dermatite acral por lambedura em cão, em metacarpos de uma cadela Dálmata.....	19
Figura 4 - Lesões ulceradas e profundas em mestiço Pastor Alemão.....	22

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
3ANATOMIA DA PELE.....	15
4ETIOLOGIA E PREDISPOSIÇÃO.....	17
5ATENDIMENTO CLÍNICO.....	18
5.1 EXAME FÍSICO E COMPLEMENTAR.....	19
6DIAGNÓSTICO.....	21
7TRATAMENTO.....	22
7.1TRATAMENTO COMPLEMENTAR.....	23
8PROGNÓSTICO	24
9DISCUSSÃO.....	25
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A dermatopatia psicogênica, uma das causas de Dermatite Acral por Lambedura (DAL) pouco estudada, é uma das categorias de dermatopatias mais dificilmente de ser diagnosticada por ter como sinal clínico a lambedura excessiva decorrente de prurido intenso (CARDOSO, 2022). A dermatite acral por lambedura também chamada de neuro dermatite ou granuloma de lambedura, nódulo acral pruriginoso ou ainda cutisfagia (RODRIGUES, 2022), é caracterizada pelo excessivo ato do animal se lambar que pode vir a causar uma placa granulomatosa úmida e alopecica, possui sua etiologia desconhecida, mas fatores psicogênicos estão associados à sua causa (COSTA, 2008).

Na medicina veterinária, há evidência de que os distúrbios psicogênicos sejam a causa das dermatites psicogênicas, cujas lesões seriam autoinduzidas principalmente por conta do estresse (OVERALL, 1992; RAPOPORT et al., 1992). Solidão, falta de atenção, hiperatividade e ansiedade são condições comportamentais que podem estar presentes nos animais afetados (SCOTT et al., 1996).

A automutilação pode ser de grande desafio diagnóstico para o médico veterinário por ser principalmente causada por distúrbios comportamentais, mesmo que inicialmente instaurado por uma doença de natureza clínica (COSTA, 2008). A automutilação pode ser associada à Síndrome de Ansiedade por Separação (SAS) que pode ser caracterizada por um distúrbio comportamental que apresenta respostas fisiológicas e comportamentais demonstradas pelo animal no momento da separação, podendo estar relacionada a ausência de outro animal ou tutor, condições que levem a agitação, agressividade, mordedura e lambedura excessiva (MACHADO; SANT' ANA, 2017).

O termo bem-estar animal, teve início no ano de 1964. Segundo FAWC (*Farm Animal Welfare Council*, 2010) o termo “As Cinco Liberdades” vem sendo utilizado como um guia para práticas do bem-estar animal, que afirmam que os animais devem ser: 1- Livres de fome e sede; 2- Livres de desconforto; 3- Livres de dor ou doença; 4- Livres para expressar seu comportamento natural e 5- Livres de medo e estresse.

O estresse é uma síndrome que afeta tanto animais domésticos quanto os de vida livre. Possui uma característica inespecífica o que torna sua fisiopatologia complexa e de difícil identificação por não possuir uma resposta determinante (ACCO; PACHALY; BACILA, 1999). Segundo Cruz (2021), existem várias situações que podem estressar o animal como estadias longas em canis, barulhos intensos, mudanças repentinas na rotina, introdução de um novo animal na casa e apego aos tutores.

O bem-estar do animal promovido dentro de casa por seus tutores é de extrema importância quando associado ao estresse. O enriquecimento ambiental vem cada vez mais sendo valorizado, tendo seu início em zoológicos, estendendo-se para os animais de companhia. Ambientes empobrecidos podem causar ansiedade, desconforto e distúrbios comportamentais (NETO et al., 2023). Apresenta também uma grande influência na concentração de cortisol, diminuindo sua quantidade na corrente sanguínea e minimizando danos (RAMPIM, 2017).

Os distúrbios psiquiátricos sempre tiveram uma grande importância na medicina humana, porém recentemente, são mais comuns os experimentos relacionados a distúrbios comportamentais na medicina veterinária. Pela proximidade dos animais de estimação com seus proprietários, tem se evidenciado um grande interesse nessa área, com destaque no convívio social (ANDRADE, 2002). O adestramento entra como um fator importante no condicionamento do animal, tendo como objetivo dessensibilizar sistematicamente para que o animal altere sua resposta referente a esse estímulo (MORGAN E TROMBORG, 2007).

O estresse, trata-se do mecanismo regulatório que o organismo e mente ativam diante de uma experiência estressora, buscando a redução da sensação de desconforto, mal-estar ou sofrimento, não sendo um elemento lesivo (Selye, 1993). O distresse, por sua vez, refere-se ao estado de desgaste do sistema adaptativo, caracterizado por sintomas de depressão, ansiedade e manifestações somáticas (Drapeau, Marchand, & Beaulieu-Prévost, 2012). Assim, os distúrbios psicogênicos primários incluem transtorno estereotipado ou obsessivo-compulsivo (TOC), ansiedade, tédio, necessidade de atenção ou estresse (SHUMAKER, 2019).

O presente trabalho tem por objetivo, portanto, realizar uma revisão bibliográfica a respeito de abordagens diagnósticas e terapêuticas disponíveis ao tratamento da dermatite acral por lambedura, enfatizando o ambiente e bem-estar do animal para prevenir não somente a dermatopatia psicogênica, mas também qualquer tipo de prejuízo para a saúde.

2 METODOLOGIA

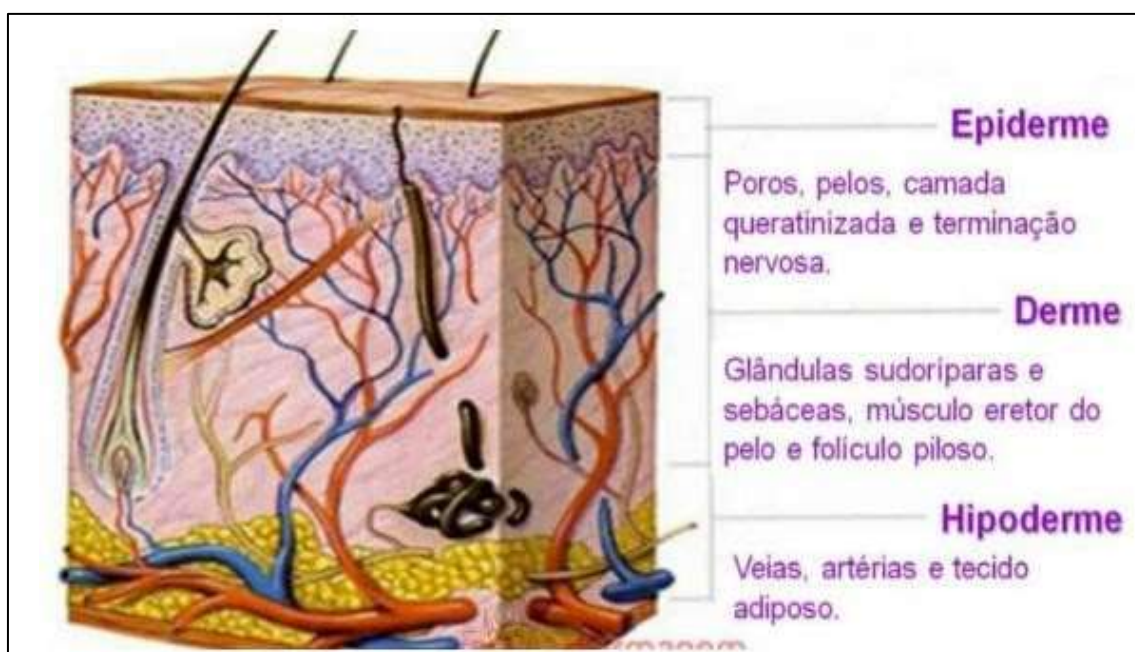
Para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho foi executado com a formação teórica sobre o tema a partir da revisão bibliográfica tendo como meios fundação teórica baseado em artigos científicos, revistas acadêmicas e relatos de casos com o intervalo de 30 anos até o momento presente resumindo e reunindo informações para realizar a comparação dos dados encontrados além da pesquisa de palavras chaves como dermatite e estresse para a compreensão sobre a clínica do animal, predisposição e etiologia, diagnóstico e tratamento e como seguir com a conduta durante um atendimento clínico.

3 ANATOMIA DA PELE

Segundo Scott et al., (1996), a pele possui várias funções como proteção do corpo principalmente contra fatores microbiológicos, físicos e químicos, retenção hídrica e eletrolítica, termorregulação, proteção contra irradiação solar, produção de secreções glandulares, função excretora e serve como indicativo de hidratação do animal.

A pele, de modo geral, possui 3 divisões: a epiderme é camada mais externa da pele, constituída por um epitélio estratificado, pavimentoso queratinizado (SOUZA, 2009); a derme é composta por fibras de colágenos, reticulares e elásticas cercadas por mucopolissacarídeos (MENEGUCHI et al, 2023); e a hipoderme constituída por tecido conjuntivo adiposo que desempenha importante função de proteção de órgãos internos contra traumas e perda de calor (SILVA, 2021).

Figura 1- Divisão histológica da pele em hipoderme, derme e epiderme.



Fonte: Avacursos, 2018.

A pele se divide em quatro padrões anatômicos que se diferem principalmente na espessura, sendo estes: pele com pêlos, pele escrotal, coxins e plano nasal. A pele com pêlos possui uma espessura cutânea diminuída do dorso, pescoço e cabeça no sentido dorso-ventral e no sentido proximal-distal dos membros. Entretanto, se mostra mais espessa na fronte, na região dos glúteos e na base da cauda, e mais fina no pavilhão auricular e nas regiões axilares, perianais e inguinais. A região que apresenta a pele com a menor espessura é o escroto, em contrapartida, as regiões consideravelmente espessas são dos

coxins e do plano nasal (Webb & Calhoun 1954, Lovell & Getty 1957).

Nos gatos, a espessura da pele com pelos não costuma ultrapassar a medida de 2,5 μm , a espessura da epiderme dos coxins e do plano nasal pode chegar até 900 μm . Os gatos possuem a epiderme mais fina que a dos cães e em média a espessura entre essas duas espécies variam entre 15 e 40 μm , sendo os gatos possuindo valores mais baixos e os cães a média superior (KRISTEN, 1975).

A exposição das camadas mais profundas da epiderme, da derme e das fibras nervosas sensoriais provoca prurido e perpetua o ciclo coceira-lambadura (SHUMAKER, 2019).

4 ETIOLOGIA E PREDISPOSIÇÃO

Não há uma etiologia determinada ou uma explicação certa sobre a etiologia da doença, acredita-se que tenha uma característica multifatorial com fatores associados ao estresse como alterações ambientais, introdução de um ou mais animais na família, mudanças do cotidiano, e em geral todas as situações que possam gerar o sentimento de ameaça para cães e gatos.

Cães e gatos de qualquer idade podem ser acometidos, porém estudos mostraram que animais entre três e seis anos de idade mostram-se mais acometidos, assim é visto em um trabalho de Pereira (1996) que 65% dos animais acometidos tinham essa faixa etária e apenas um caso em que o animal tinha um ano de idade. Scott et al. (1996) afirmam que essa afecção possa ocorrer em qualquer idade, mas citam que a prevalência é maior após os 5 anos. Talvez isto possa ser explicado pela diminuição das atividades conforme o avanço da idade deixando o animal mais inclinado a autoflagelação por inatividade. Assim como cita Costa (2008), há uma explicação perante as rotinas que exigem que o animal permaneça por muito tempo sozinho, sem receber atenção.

Cães de grande porte, ativos, que apresentam nervosismo, emocional sensível e que são forçados a situações estressantes podem desenvolver essa condição. Cães de qualquer raça podem ser acometidos, porém foi apresentada uma maior incidência em cães da raça Doberman, Pastor Alemão, Boxer, Labrador e Setter (ACKERMAN (1989); MULLER et al., 1985; SCOTT (1984); WHITE (1990); WILKINSON; HARVEY, 1997; SCOTT et al., 2001).

Nos gatos a predisposição racial está diretamente envolvida no desenvolvimento da dermatose psicogênica, pois algumas raças são mais emocionais e nervosas, como siameses e abissínios tendendo a desenvolver a patologia através da lambedura constante. O estilo de vida do animal, também é outro ponto importante, pois um animal submetido a situações de estresse, isolamento ou disputa de território tende a desenvolver a doença (ARAUJO et al. 2015).

5 ATENDIMENTO CLÍNICO

A anamnese deve englobar a queixa principal, o ambiente que o animal vive, idade, manejo de forma geral, tipo de alimentação, idade do paciente, alterações recentes no cotidiano, histórico médico, se há contactantes, assim como qualquer questão que busque identificar alterações comportamentais orgânicas ou não (PARKER, 1991 Apud COSTA, 2008).

Em relação ao exame físico, muitos estudos relataram sintomatologias semelhantes como queda de pelo progressiva, excesso de higiene e lambedura. Em um estudo, dois pacientes felinos foram atendidos por queixa de perda progressiva de pelos, posteriormente, após anamnese específica, foi constatado que em um dos casos houve a separação dos tutores e no segundo caso houve introdução de um novo animal (ARAÚJO et al.), os dois pacientes apresentaram parâmetros dentro da normalidade e exame parasitológico cutâneo negativo.

Conforme demonstrado em outro relato de caso, (BERTTI et al., 2020) as lesões cutâneas não se mostraram presentes, bem como o prurido. Em contrapartida, ela pode se apresentar em forma oval, caracterizada por uma placa granulomatosa úmida, firme, espessada e pode vir acompanhada de uma borda epitelial. O tecido granulomatoso pode variar de tamanho, partindo de 1 cm de diâmetro e podendo acometer membros inteiros (Figura 2) (CHANDLER et al., 1989; HARVEY (1997); SCOTT et al., 1996).

Figura 2- Dermatite acral por lambedura, com granuloma, em membro anterior de um Golden Retriever.



Fonte: Rhodes, et al., 2005.

5.1 EXAME FÍSICO E EXAME COMPLEMENTAR

Como apresentado no relato de caso proposto por (SOUSA et al., 2004) os parâmetros gerais encontravam-se dentro da normalidade, o exame dermatológico revelou pelos dilacerados na área lesionada, não foi observado nenhum processo inflamatório e ao comparar os pelos da área afetada com a não afetada, não houve diferença na aderência nas regiões. Exames complementares como lâmpada de Wood, parasitológicos e raspado de pele apresentaram resultados negativos.

No caso de acometimento mais severo dos membros, poderá ser visualizado áreas alopecias, acompanhada de placa granulomatosa úmida e oval, podendo ser exsudativa, ulcerada dependendo do grau de acometimento, apresentando tamanhos iniciais de 1 centímetro de diâmetro podendo chegar a áreas amplamente acometidas (COSTA, 2008 apud PEREIRA, 1996; RHODES et al., 2005; SCOTT et al., 1996).

Figura 3- Dermatite acral por lambedura em cão, em metacarpos de uma cadela Dálmata.



Fonte: Scott et al., 1996.

Em um estudo de caso por VAN NES (1986) citado por COSTA (2008), foram realizadas avaliações em 10 casos de Dermatite Acral por Lambedura nos quais foram verificados que em 60% dos casos, o local de maior acometimento dessas lesões foi o membro torácico esquerdo, 20% no membro torácico direito e 20% em ambos os membros.

O exame físico relatado no caso de (GONÇALVES et al., 2019) foram constatadas

lesões alopécicas secas nos flancos e na parte interna da coxa e tarso esquerdos, bem como lesões pequenas no membro posterior direito, cabeça e região dorsal. Demais parâmetros clínicos apresentaram-se normais. Como exames complementares foram solicitados tricograma, raspado de pele e cultura para fungos. No tricograma foram notadas diversas pontas fraturadas por esforço. O raspado de pele foi negativo para ácaros e fungos, bem como a cultura que também foi negativa.

6 DIAGNÓSTICO

Em todos os casos acima, o diagnóstico se deu por exclusão de outras dermatopatias, associado aos resultados negativos dos exames complementares. O diagnóstico essencialmente se dá por exclusão, sendo uma questão multidisciplinar por abordar a dermatologia, neurologia e abordagem laboratorial (TALAMONTI et al., 2017).

Embora o diagnóstico pareça simples, é um desafio para o clínico, pois apesar de se obter lesões e sinais clínicos evidenciados, as informações fornecidas pelos tutores podem influenciar o curso do diagnóstico (COSTA, 2008).

De modo geral, o diagnóstico é clínico e por exclusão de outras causas, como neoplasias, piodermites, distúrbios de hipersensibilidade ou corpo estranho. A radiografia pode ser indicada para exclusão de artrite/artrose que pode estar induzindo a lambedura por formigamento, por exemplo (Maricy, 2016).

BERTTI et al., 2020 cita que em seu relato de caso, o diagnóstico que apresentou imediata remissão dos sinais clínicos, foi o diagnóstico terapêutico por exclusão, partindo do principal ponto da anamnese que relata que o animal estava acostumado com a convivência com outros animais e atualmente convive sozinho, a medida tomada foi a mudança do manejo ambiental, onde a tutora passou a levar seu cão, um Shih tzu de 9 meses de idade, para seu trabalho, com o objetivo de que o cão não ficasse mais sozinho, e a frequência de passeios diários foi aumentada.

COSTA (2008) cita a utilização do exame de eletromiografia e que seu resultado será normal desde que não haja alterações na porção motora do nervo periférico.

7 TRATAMENTO

O tratamento da DAL inclui terapia medicamentosa, com o uso de sedativos, tranquilizantes, antidepressivos, corticosteroides tópicos, entre outros (COSTA, 2008). Inicialmente, por se tratar de uma dermatite psicogênica causada por estresse, o principal tratamento se dá pela correção do fator desencadeante e aconselhamento psicológico para com o tutor. Esse acompanhamento psicológico é fundamental para que o tutor compreenda que a condição está na cabeça do seu animal, e não no seu corpo (MULLER et al., 1985; SCOTT et al., 1996).

O tratamento efetivo dos distúrbios comportamentais envolve conhecer o convívio do animal com o tutor, ambiente em que habita, estímulos sensoriais, e fatores externos que podem influenciar diretamente no animal levando ao estresse ou trauma (ANDRADE, 2002).

Além de direcionar o tratamento para distúrbios comportamentais, também é necessário a utilização de fármacos para tratar a lesão cutânea que pode consistir em uso de antibióticos a longo prazo, antiinflamatórios e impedir o acesso às áreas lesionadas utilizando cone elizabetano (Maricy, 2016).

Figura 4 - Lesões ulceradas e profundas em mestiço Pastor Alemão



7.1 TRATAMENTO COMPLEMENTAR

No relato de caso (CARLOTA et al., 2019) o tratamento prescrito foi Passiflora®, Valeriana®, feromônio sintético e enriquecimento ambiental com o objetivo de amenizar o estresse e pomada cicatrizante veterinária para os locais ulcerados. A terapia de escolha obteve bons resultados, a paciente apresentou melhora significativa em 3 semanas.

A medicina integrativa também é uma ótima alternativa para corrigir os desequilíbrios orgânicos que desencadeiam o prurido e outras alterações dermatológicas, citado por CAMILA (2022) a acupuntura proporciona efeito imunomodulador, analgésico e relaxante.

A ozonioterapia é a opção com menor custo e maior praticidade de aplicação é indicada no controle de infecções por bactérias e leveduras, pois apresenta ação viricida, bactericida e fungicida, oxidando a membrana celular e eliminando os microrganismos (VILARINDO et al., 2013).

O enriquecimento ambiental apresenta variações, sendo todas destinadas a gerar alteração no comportamento dos animais qualitativa e quantitativamente. Segundo HENZEL (2014) existem vários tipos de enriquecimento ambiental, sendo esses os mais aceitos: 1- Enriquecimento Ambiental Alimentar – onde o alimento é oferecido com o objetivo de estimular a alimentação típica da espécie. 2- Enriquecimento Ambiental Sensorial – onde os sentidos são incentivados com o uso de cheiros, texturas, sons. 3- Enriquecimento Ambiental Cognitivo – onde há uma recompensa pela resolução de problemas, como o alimento. - Enriquecimento Ambiental Social – Relacionado com a relação entre indivíduos. 5- Enriquecimento Ambiental Físico – Baseado na alteração momentânea ou permanente do ambiente.

8 PROGNÓSTICO

Nas literaturas revisadas não houve relatos de prognóstico, entretanto é sempre importante que o prognóstico seja discutido com o tutor levando em consideração os sinais clínicos, e gravidade das lesões.

9 DISCUSSÃO

Diante dos trabalhos revisados, foi observado que a dermatite acral por lambedura, secundária a dermatite psicogênica, está mais presente em animais jovens de raças específicas e associadas a raças de cães com maiores energias, e gatos com histórico de estresse.

Entre todos os casos estudados, os diagnósticos foram completamente por exclusão, a partir do ponto que os exames parasitológicos de pele se mostraram negativos, e que na anamnese houveram distintos relatos de alterações no ambiente como a introdução de um novo animal, mudança de casa e ansiedade por separação.

Referente ao tratamento, a escolha entre tratamento medicamentoso ou não varia muito dos sinais clínicos e se houve acometimento dérmico. Para os animais com lesões corporais, foram prescritos medicamentos como antibióticos, anti-inflamatórios, controle de ectoparasitas.

Para os casos em que não houve ferimentos, ou para os que houve, mas foram sugeridas terapias associadas, entre eles está ozonioterapia que auxilia na cicatrização sendo uma opção acessível, a acupuntura para controle de temperamento assim como adestramento e enriquecimento ambiental. O prognóstico deve ser discutido com o tutor, e levar em consideração a gravidade das lesões, se houver.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que quando um animal chega à clínica veterinária com lesões no corpo, primeiramente é associado à alguma alergia, bactéria, parasitas, desse modo é de extrema importância considerar na anamnese, questões relacionadas ao meio comportamental e o meio ambiente em que o animal vive.

Baseado nisso, pode-se dizer que o enriquecimento ambiental é a melhor forma para manter o animal entretido principalmente em momentos em que está sozinho ou em um ambiente em que não está acostumado, prevenindo o estresse, medo, ansiedade por separação, e outros fatores que podem levar à uma alteração psicológica que ativem o gatilho emocional em que pode levar o animal a se automutilar.

Por fim, é possível dizer que o trabalho atingiu seus objetivos literários, uma vez que foi comprovado que, é possível chegar a um diagnóstico preciso, a partir da exclusão e anamnese detalhada, e que o tratamento e prevenção promove saúde e bem-estar aos animais de forma eficaz e de baixo custo, ainda há muito o que se discutir no área emocional dos animais, mas com a conscientização dos tutores é possível tornar essa doença facilmente diagnosticável.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Elaine. DERMATOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS: UMA VISÃO GERAL EM DERMATOLOGIA E UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS DERMATOLÓGICAS QUE ATINGE CÃES E GATOS. 2022. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/xmlui/bitstream/handle/123456789/908/TC%20-%20ElaineCristinaSilvaCardoso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abr. 2023.

COSTA, Adriana. DERMATITE ACRAL POR LAMBEDURA EM CÃES. 2008. Disponível em: <https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/atc.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.

BERTTI, H.; AVILA VALANDRO, M.; GRÜNVALDER PAIM, M.; ANTÔNIO FERNANDEZ DA SILVA, G.; PAULO DA EXALTAÇÃO PASCON, J.; LÍGIA DE ARRUDA MISTIERI, M. DERMATITE ACRAL POR LAMBEDURA EM SHIH TZU – RELATO DE CASO. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 6, n. 1, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/67383>. Acesso em: 22 abr. 2023

ACCO, Alexandra; PACHALY, José; BACILA, Metry. **SÍNDROME DO ESTRESSE EM ANIMAIS - REVISÃO**. Jul. 1999. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/veterinaria/article/view/661/577>. Acesso em: 24 abr. 2023.

ARAÚJO, Ivany *et al.* **DERMATITE PSICOGÊNICA EM FELINOS**. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0396-1.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GAVAZZONI, Kelli. **DERMATOSCOPIA NA MEDICINA VETERINARIA**. 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127078/000973342.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 abr. 2023.

AMARANTE, Cristina. **Análise Epidemiológica das Dermatopatias de uma População Canina Atendida no Período de 2005 a 2010 no Setor de Dermatologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. 2012. 131 p. Dissertação de pós-graduação — UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/1780/2/2012%20-%20Cristina%20Fernandes%20do%20Amarante.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SOUSA, M. et al. **Uso da fluoxetina no tratamento da tricotilomania felina**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cr/a/8Yd466y36GZy9cS7fWzZQrt/?lang=pt>>. Acesso em: 1 maio. 2023.

Neto, João, et al. “Os Benefícios Do Enriquecimento Ambiental Na Dermatite Psicogênica: Revisão.” Pubvet, 6 Jan. 2023, www.pubvet.com.br/uploads/8a9e2fb1a8ec25541730874a716e9e17.pdf. Accessed 1 May 2023.

ERICH KÖNIG, Horst; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: Texto e Atlas Colorido** - 6ª Edição. 6. ed. Stuttgart: Artmed, 2016. 824 p. ISBN 9783794528332.

LINHARES, Virna *et al.* **O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos**. 22 mar. 2018. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1136>. Acesso em: 28 maio 2023.

DA CONCEIÇÃO, Maria. **ASPECTOS HISTOLÓGICOS E MORFOMÉTRICOS DA PELE DE CÃES DO NASCIMENTO AOS 70 DIAS, CLINICAMENTE SAUDÁVEIS**. 2003.

Disponív

el

em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101321/conceicao_m_dr_botfmvz.pdf?sequence=1. Acesso em: 30 maio 2023.

CARLOTA, Isabela *et al.* **DERMATITE PSICOGÊNICA EM FELINOS: RELATO DE**

CASO.

Jul.

2019.

Disponível

em:

<https://www.phantomstudio.com.br/index.php/ScientiaRural/article/viewFile/828/284>.

Acesso em: 30 maio 2023.

RODRIGUES, Camila. **Medicina veterinária integrativa no tratamento da dermatite atópica canina (DAC): acupuntura, ozonioterapia, homeopatia e fitoterapia**. 21 jan. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/216355>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GONÇALVES, B. A. L.; VIANNA, L. R.; ANDRADE, C. DE C. Alopecia psicogênica em gato tratada através da Terapia Neural: relato de caso. **Pubvet**, v. 13, n. 12, p. 1–6, dez. 2019.

RESPOSTA DA RADIOFREQUENCIA FRENTE AO TRATAMENTO DA FLACIDEZ | RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218. **recima21.com.br**, 26 out. 2021.

SOUZA, T. M. et al. Aspectos histológicos da pele de cães e gatos como ferramenta para dermatopatologia. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 29, n. 2, p. 177–190, fev. 2009.

MENENGUCI, G. A. et al. Principais retalhos empregados em cirurgias reconstrutivas na medicina veterinária. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 8, p. 23980–23997, 10 ago. 2023.

FARO, A. Estresse e distresse: estudo com a escala de faces em Aracaju (SE). **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 341–354, 2015.

HENZEL, M.; ALEGRE, P. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE VETERINÁRIA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO BEM-**

ESTAR DE CÃES E GATOS. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104884/000940557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.